



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Riqueza de comunidades vegetais campestres em áreas invadidas por <i>Eragrostis plana</i>
Autor	CAROLINE TAVARES PASSOS
Orientador	SANDRA CRISTINA MULLER

Os campos do Rio Grande do Sul vêm sendo degradados por pastejo excessivo, conversão da terra para cultivos anuais ou perenes (silvicultura) e pela invasão de algumas espécies, como por exemplo *Eragrostis plana* (capim-annoni). O capim-annoni é uma gramínea cespitosa, perene, estival, com origem nas savanas Africanas, que chegou ao sul do Brasil acidentalmente há 50 anos, na região de Tupanciretã. Suas sementes estavam misturadas com lotes de sementes de capim-de-rhodes (*Chloris gayana*) e capim-chorão (*Eragrostis curvula*) adquiridos da África do Sul por um pecuarista. Depois disso, foi cultivada e atualmente é considerada uma espécie invasora agressiva e de difícil controle, possuindo a capacidade de modificar a dinâmica vegetacional das comunidades campestres. Este estudo teve por objetivo verificar a influência da cobertura de *E. plana* na riqueza de espécies e na composição de comunidades campestres em áreas de campo invadidas por esta espécie.

O presente trabalho foi conduzido na primavera de 2013, em duas áreas de vegetação campestre com avançado grau de invasão por capim-annoni, localizadas na unidade da Embrapa Pecuária Sul, no município de Bagé, região da Campanha, Rio Grande do Sul. A composição de espécies e suas estimativas visuais de cobertura foram avaliadas em 54 parcelas de 1m², em cada área, totalizando 108 parcelas (consideradas como comunidades nas análises). As estimativas visuais das coberturas foram feitas de acordo com o método de Londo, conforme a escala: 0,1 = cobertura < 1%; 0,5 = 1 a 5%; 1 = 5 a 10%; 2 = 10 a 20%; 3 = 20 a 30%, 4 = 30 a 40%, 5 = 40 a 50%, 6 = 50 a 60%, 7 = 60 a 70%, 8 = 70 a 80%, 9 = 80 a 90%, 10 = 90 a 100%. Utilizamos uma análise de coordenadas principais das comunidades descritas pela cobertura de suas espécies, para avaliar o padrão de distribuição das espécies conforme o grau de invasão por *E. plana*, e também avaliamos a relação entre a proporção da invasão e a riqueza de espécies nas parcelas. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio dos programas Multiv e R.

Os resultados indicaram que a riqueza de espécies foi significativamente ($P < 0.001$) afetada pela cobertura da espécie invasora *E. plana*, demonstrando que esta espécie exerceu um efeito negativo no número de espécies das comunidades estudadas. Este resultado evidencia que a sua dominância, favorecida por suas características de crescimento e dispersão, principalmente em condições de degradação, acaba eliminando outras espécies locais. Analisando os padrões da composição de espécies sob a presença da planta invasora pela análise de ordenação, observamos uma relação inversamente proporcional entre a cobertura de *E. plana* e a presença das demais espécies características dos campos, onde parcelas contendo maior cobertura de *E. plana* apresentaram menor variabilidade e cobertura de outras espécies. A dominância da invasora decorre, provavelmente, da boa adaptação da espécie às condições ambientais RS, bem como do efeito da baixa pressão de pastejo sobre a espécie, já que ela não é palatável aos bovinos e estes, por conseguinte, sobrepastejam as demais espécies presentes. A associação destes fatores promove o efeito da exclusão competitiva de outras espécies do local, pois a espécie invasora compete pelos mesmos recursos das espécies nativas, com uma vantagem competitiva em termos de cobertura aérea (é menos pastejada) e expansão/colonização de áreas adjacentes (produz grande número de sementes e seu recrutamento é favorecido em áreas de solo exposto – por exemplo, sobrepastejadas).

Este trabalho aponta para efeitos de degradação dos campos em decorrência da invasão de *E. plana*, tanto em termos de menor riqueza de espécies quanto em termos de mudança nas características das comunidades de plantas sob influência de sua alta cobertura, causando uma maior homogeneidade da vegetação campestre.